



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO NORTE**

**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**LABORATÓRIO DE MONOGRAFIA**

**ANA PRISCILLA ANDRADE SANTOS**

**EDUCAÇÃO, BRINCADEIRA E ESPAÇOS RECREATIVOS**

**MOSSORÓ/RN**

**2023**

ANA PRISCILLA ANDRADE SANTOS

**EDUCAÇÃO, BRINCADEIRA E ESPAÇOS RECREATIVOS**

Pré-projeto de pesquisa em educação  
apresentado à Faculdade de Educação  
como parte dos requisitos para  
aprovação no componente curricular  
do Laboratório de Monografia.

Orientador: Hélio Junior Rocha de  
Lima

MOSSORÓ

2023

© Todos os direitos estão reservados a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do(a) autor(a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu(a) respectivo(a) autor(a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

**Catálogo da Publicação na Fonte.**  
**Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.**

S237e Santos, Ana Priscilla Andrade  
EDUCAÇÃO, BRINCADEIRA E ESPAÇOS  
RECREATIVOS. / Ana Priscilla Andrade Santos. -  
Mossoró, 2023.  
52p.

Orientador(a): Prof. Dr. Hélio Júnior Rocha De Lima.  
Monografia (Graduação em Pedagogia). Universidade  
do Estado do Rio Grande do Norte.

1. brincar, aprendizado, brinquedoteca, jogos.. I. De  
Lima, Hélio Júnior Rocha. II. Universidade do Estado do  
Rio Grande do Norte. III. Título.

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pela Diretoria de Informatização (DINF), sob orientação dos bibliotecários do SIB-UERN, para ser adaptado às necessidades da comunidade acadêmica UERN.

ANA PRISCILLA ANDRADE SANTOS

**EDUCAÇÃO, BRINCADEIRA E ESPAÇOS RECREATIVOS**

Monografia apresentada à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN como requisito obrigatório para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Aprovado em 05/04/2023.

**Banca Examinadora**

Hélio Junior  
Rocha de Lima

Assinado de forma digital por Hélio Junior Rocha de Lima  
Dados: 2023.04.10 20:37:22 -03'00'

---

Prof. Dr. Hélio Júnior Rocha de Lima - UERN Orientador



Documento assinado digitalmente  
MARIA CARMEM SILVA BATISTA  
Data: 05/04/2023 18:46:30-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Maria Carmem Silva Batista - UERN 1º examinadora

*Ysmilla Katalana Oliveira Filgueiredo*

---

Ysmilla Katalana Oliveira Filgueiredo – Mestranda/POSEDUC UERN - 2º  
examinadora

Às pessoas que me deram a vida, meus pais.  
Os pilares da minha formação como ser humano e profissional, agradeço pelo carinho, afeto e dedicação até aqui. Esta monografia é a prova de que todo investimento e dedicação valeram a pena

## AGRADECIMENTOS

De acordo com o dicionário Michaelis (2008), agradecer é revelar gratidão aos atos de boas ações. Assim, dedico este espaço para eternizar os meus sinceros agradecimentos às pessoas e instituições que, de forma direta ou indireta contribuíram para a construção deste trabalho. Em primeira instância agradeço a Deus por ter me dado saúde, foco e determinação. Obrigada por permitir-me realizar esta pesquisa, a qual faz parte do processo de conclusão da minha formação no curso de Pedagogia, capacitando-me para que possa de alguma forma contribuir para a educação do meu país.

Imensa gratidão ao professor orientador Hélio, pelo SIM, pelas leituras atentas e orientações, para que fosse possível produzir este trabalho de forma adequada e coerente. Agradeço aos colegas da turma 2018.1 do turno matutino e das disciplinas cursadas isoladamente, pois através da busca pelo conhecimento construímos vínculos. Muito obrigada aos professores da banca que, através de uma leitura vigilante e crítica, propuseram-se a aprimorar este trabalho. À faculdade de educação especialmente o curso de Pedagogia que me proporcionou um grande conhecimento e inúmeros momentos de troca de experiências e vivências.

Agradeço ao meu namorado Francisco Santos, por cada palavra de carinho e incentivo, sem sua cumplicidade e apoio dificilmente conseguiria finalizar a pesquisa. Seu apoio foi fundamental para que este trabalho se concretizasse, obrigada por acreditar neste sonho junto a mim.

Gratidão mãe, Benedita Andrade de Paiva, por sonhar essa formação junto a mim, pelo imensurável amor e orações. Sua força e garra são alguns dos motivos para eu conquistar cada um dos meus sonhos. Manoel Francisco Neto, obrigada pai pelo carinho, seu cuidado e zelo são exemplos de dedicação e diligência.

À minha avó Conceição (in memoriam) que, mesmo sem nenhuma lembrança com ela sempre esteve presente em meus sonhos, sei que sendo sua única neta estaria muito feliz em me acompanhar neste momento.

Gratidão Camilla Guerra, Yasmin Stefany, em especial, Vivian Victoria pela disponibilidade em ler este trabalho enquanto projeto de pesquisa e por suas contribuições. Pela amizade e pelas palavras de encorajamento, o processo de graduação se tornou mais tranquilo e prazeroso.

À minha Mãe em Cristo Liessa Dias, pela força nos momentos difíceis por estar presente sempre desde o início dessa formação, por ser um dos meus exemplos de profissional e principalmente sempre perto do meu coração, com a escuta atenta, enfim, por compartilhar tanto de tudo.

A toda equipe pedagógica, professores e funcionários da Escola Cristo Redentor que me acolheram e me incentivaram de todas as formas possíveis para concluir este trabalho.

À minha madrinha, Socorro Andrade, por me apoiar, incentivar, e está sempre presente buscando me compreender e ensinar. Aos demais familiares, dos quais levo comigo as marcas de uma infância de brincadeiras e sorrisos compartilhado.

À Taisla Macedo, amiga de longa data, agradeço pelas descobertas e pelas experiências compartilhadas.

A todos os meus verdadeiros amigos que estiveram comigo compartilhando momentos, vibrando e torcendo pelas minhas vitórias.

E por fim e não menos importante, dedico este trabalho a mim, que por diversas vezes durante o percurso pensei em desistir, me julguei incapaz de produzir e escrever esse projeto que relutei contra minhas vontades e consegui chegar até aqui, por me esforçar e dedicar a ser uma boa profissional e por amar aquilo que faço todos os dias.

“Ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.”

(Paulo Freire)

## RESUMO

Esta pesquisa tem por finalidade compreender a importância do brincar, da brincadeira e de espaços recreativos durante o processo de ensino e aprendizagem na infância. Este trabalho caracteriza-se por ser uma pesquisa bibliográfica qualitativa com fundamentação e está baseada principalmente em Vygotsky(1991),Cunha(1994), Minayo (2001), Kishimoto(1996), Brasil(2018). No que tange às pesquisas, experiências e estudos sobre jogo, brincadeira e brinquedo por eles realizados e reconhecidos mundialmente. No contexto do jogo, do brinquedo e da brincadeira surgem as Brinquedotecas como instituições que possibilitam o aprender brincando de maneira livre e prazerosa, contribuindo assim para o desenvolvimento infantil. São apresentadas algumas sugestões de como inserir a brincadeira de forma significativa no processo de desenvolvimento das crianças. Desta forma, esta pesquisa visa entender a importância das atividades recreativas envolvendo o brinquedo, a brincadeira e jogos, buscando compreender as contribuições para o desenvolvimento infantil através das práticas recreativas. Para tanto, utilizou-se o brincar como mediador para a construção do conhecimento do aprendiz. Como resultado, percebemos a importância que a inserção do brincar na rotina da criança exerce no contexto da aprendizagem, da forma como ela é organizada para as crianças e a necessidade de incentivar os jogos e brincadeiras.

Palavras-Chaves: brincar, aprendizado, brinquedoteca, jogos.

## RESUMEN

Este estudio tiene la finalidad de comprender la importancia de jugar y de los espacios recreativos durante el proceso de enseñanza y aprendizaje en la infancia. Esta obra se caracteriza por ser una investigación bibliográfica cualitativa y esta basada principalmente en Vygotsky(1991), Cunha(1994), Minayo (2001), Kishimoto(1996), Brasil(2018). En referencia a investigaciones experiencias y estudio sobre el juego y juguetes realizados por ellos y reconocido mundialmente. En el contexto del juego, el juguete aparecen las ludotecas como instituciones que hacen posible aprender jugando de forma libre y amena, contribuyendo así el desarrollo de los niños. Se presentan algunas sugerencias sobre como insertar el juego de manera significativa en el proceso de aprendizaje. De esta manera la investigación pretende comprender la importancia de las actividades recreativas que involucran juguetes e juegos intentando comprender las contribuciones para el desarrollo infantil por medio de las prácticas recreativas. Para eso se utilizó el juego como mediador para la construcción del conocimiento del aprendiz. Como resultado, percibimos la importancia que la inserción del juego en la rutina del niño, tiene en el contexto del aprendizaje, la forma en que se organiza para los niños y la necesidad de incentivar los juegos.

Palabras-Clave: Jugar, aprender, ludoteca y juegos

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Crianças e professora interagindo com jogos na sala de aula do colégio Cristo Redentor.....	43
Figura 2- Criança e professora interagindo com jogos na sala de aula do colégio Cristo Redentor.....	43
Figura 3 - Crianças durante brincadeira estimulada no pátio do colégio Cristo Redentor	44
Figura 4 - Crianças durante brincadeira estimulada em sala de aula do colégio Cristo Redentor.....	44
Figura 5 - Crianças durante brincadeira estimulada em sala de aula do colégio Cristo Redentor.....	45

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>11</b>
<b>2 O ATO DE BRINCAR</b>	<b>14</b>
<b>2.1 Educação e brincadeira: o brincar é a linguagem da infância</b>	<b>16</b>
<b>2.2 Como planejar as brincadeiras</b>	<b>20</b>
<b>2.3 Brinquedos: estruturados e não estruturados</b>	<b>21</b>
<b>3 A BRINCADEIRA E A NECESSIDADE DE MOTIVAR E INCENTIVAR AS CRIANÇAS</b>	<b>23</b>
<b>3.1 O incentivo ao desenvolvimento da cognição</b>	<b>25</b>
<b>3.2 Incentivo da socialização</b>	<b>27</b>
<b>3.3 Incentivo do raciocínio lógico e criativo</b>	<b>28</b>
<b>3.4 Incentivo da coordenação motora</b>	<b>28</b>
<b>3.5 Educação, brincadeira e os campos de experiências</b>	<b>29</b>
<b>4 O PAPEL DA BRINQUEDOTECA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA</b>	<b>31</b>
<b>4.1 Espaço Molecada</b>	<b>38</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>42</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) indica para a educação infantil um trabalho que mobiliza os campos de experiências. Nesse caso, significa compreender que as crianças mobilizam cultura e, com essa ação também produzem cultura e ela produz, não pelos objetos ou relatos que constrói, mas pela formulação de um sentido que dá ao mundo que rodeia, ou seja, a criança é um sujeito de direitos, ativo e participante nas relações sociais. A criança não sabe menos, mas sabe outras coisas. É preciso que os adultos entrem nesse mundo respeitando uma cultura já existente.

[...] Os significados elaborados pelas crianças são qualitativamente diferentes dos adultos, sem por isso serem menos elaboradas ou errôneas e parciais. Elas não entendem menos, mas, como afirma, explicitam o que os adultos também sabem, mas não expressam. (CLARICE COHN, 2005, p.34)

Quando nos propomos a ouvir os interesses infantis, refletir sobre a prática pedagógica, pensar e propor atividades com opções de diferentes itinerários, passamos a oferecer oportunidades de experiências e a garantir vivências significativas. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece cinco campos de experiência: o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Para a BNCC é preciso ter um olhar para o processo pedagógico a partir de zero anos, com isso um dos principais caminhos para a mobilização dos campos de experiência são os jogos e as brincadeiras.

É Através das brincadeiras que as crianças descobrem mais sobre o mundo onde vivem e como agir dentro dele, seja por meio da imitação do comportamento dos adultos, das dinâmicas dos jogos ou de novos estímulos sensoriais. Porém, ato de brincar pode ainda não é visto pela sociedade como algo fundamental ao desenvolvimento, sendo considerado apenas mais uma forma de se divertir e passar o tempo. Muitos adultos ainda consideram a brincadeira como atividade exclusiva da criança, todavia é nos momentos lúdicos que existem as inúmeras possibilidades de aprender mais sobre as crianças do que se imagina: o que elas sabem, como estão se sentindo, como reagem diante de um desafio, aspectos esses que na maioria das vezes, não são verbalizados por elas. Durante a brincadeira, as crianças geralmente se divertem, riem e interagem uns com os outros. Elas podem praticar habilidades motoras, sociais e cognitivas, além de aprender sobre regras,

responsabilidade e trabalho em equipe. As brincadeiras também permitem que as crianças explorem seus interesses e descubram o que gostam de fazer.

Antes de entrarem na escola, muitas crianças apresentam uns comportamentos tímidos e retraídos, as atividades lúdicas podem funcionar muito bem nesse âmbito, estimulando a desinibição, aprendizado de valores ainda na infância, outro ponto positivo das brincadeiras é a aquisição de habilidades como: a linguagem, raciocínio lógico e a coordenação

A recreação e a prática de atividades lúdicas, envolvem a espontaneidade, a liberdade de expressão, a criatividade, a alegria, o prazer de forma individual ou coletiva para as crianças. As atividades recreativas visam o desenvolvimento integral dos educandos nos aspectos cognitivos, afetivos, sociais e motores. Nesse aspecto buscamos saber, “Quais as contribuições para o desenvolvimento infantil são dadas através das práticas recreativas?”

O principal objetivo das brincadeiras, segundo o dicionário Aurélio (2002), é a ação de brincar, divertir, entreter, distrair, ou seja, o explorar em todos os sentidos. Muitas pessoas já identificaram a demanda por ambientes lúdicos, divertidos e com segurança para que as crianças possam se desenvolver durante o ato de brincar. Esses espaços equipados com materiais de pintura, jogos, piscina de bolinhas, lousa e televisão para a transmissão de filmes e desenhos, playgrounds, piscinas adaptadas para a altura das crianças e até quadras esportivas, mantêm as crianças em movimento, contribuindo também para sua saúde. E é através desses locais as crianças encontram motivação para deixar o celular, computador e tabletes de lado e passam a interagir com outras crianças e adultos, vivenciando muitas experiências e criando diversas memórias para a vida.

Desta forma, esta pesquisa visa compreender a importância das atividades recreativas envolvendo o brinquedo, a brincadeira e jogos. Tendo como objetivo geral de; Analisar a importância das atividades recreativas, ressaltando suas contribuições para o ensino e aprendizagem da criança, conseqüentemente a importância desses momentos durante a infância e de forma específica; Conhecer a perspectiva de brincadeira, de criança e de infância presente nas práticas recreativas; Compreender a brincadeira como recurso útil para incentivar as crianças, promovendo e estimulando atividades divertidas; Analisar as brinquedotecas e espaços recreativos além do momento de lazer e entretenimento, apontando as contribuições para o desenvolvimento infantil através das práticas recreativa.

Este estudo tem como base a pesquisa bibliográfica, método de pesquisa no qual os resultados são obtidos a partir da análise de fontes bibliográficas, tais como livros, artigos, documentos, pesquisas de outros autores, etc. A pesquisa baseia-se no estudo da teoria já publicada, assim é fundamental que o pesquisador se aproprie no domínio da leitura do conhecimento e sistematize todo o material que está sendo analisado. Além disso, a pesquisa bibliográfica permite ao pesquisador obter informações já validadas por outros autores, o que ajuda a aumentar a credibilidade do trabalho.

A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. Seminários, painéis, debates, resumos críticos, monográficas não dispensam a pesquisa bibliográfica. Ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões. Portanto, se é verdade que nem todos os alunos realizarão pesquisas de laboratório ou de campo, não é menos verdadeiro que todos, sem exceção, para elaborar os diversos trabalhos solicitados, deverão empreender pesquisas bibliográficas (ANDRADE, 2010, p.25).

Com base nessas prerrogativas, este trabalho tem como meio de observação as práticas recreativas do Espaço Molecada, escolhido por ser um dos locais onde trabalhei durante a graduação, localizado em Mossoró- RN buscando compreender as contribuições para o desenvolvimento infantil.

Quanto aos instrumentos de pesquisa, os mais utilizados para a coleta de dados são relatórios e internet, uma entrevista direta com a diretora do espaço Moleca, observação direta e observação participativa. Dentre os diversos instrumentos de pesquisa utilizados, a entrevista é um dos mais importantes. Isto porque, além de estar direcionada aos objetivos específicos do pesquisador, produz o aprofundamento e a riqueza das informações que se espera da metodologia. As entrevistas podem ser estruturadas, semiestruturadas ou abertas (Lakatos, 1996). Embora exista um conjunto de questões previamente definidas, o entrevistador não fica restrito a elas, dando ao entrevistado liberdade para discorrer sobre o tema proposto e conduzir a conversa.

A observação participante é uma técnica de em que o observador partilha, na medida em que as circunstâncias o permitam, as atividades, as ocasiões, de um grupo de pessoas uma técnica composta, na medida em que o observador não só observa como também tem de se socorrer de técnicas de entrevista com graus de formalidade diferentes.

Na realidade, é essencial que o observador esteja consciente dos estereótipos culturais e possa desenvolver a sua capacidade de introspecção, para Sprandey (1980), pode não parecer objetiva, mas é uma ferramenta que todos usamos para compreender novas situações. Quando queremos compreender o significado das ações e interações de um grupo de participantes num determinado contexto em estudo.

## **2 O ATO DE BRINCAR**

Vygotsky (1998), um dos principais representantes e defensores da brincadeira diz que , o brincar é uma atividade humana criadora, na qual imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e/ou adultos. Através disso podemos afirmar que não há dúvidas sobre os benefícios das brincadeiras durante a infância, seja por meio de dinâmicas, jogos, imitação e principalmente estímulos sensoriais. É por meio da brincadeira que as crianças descobrem mais sobre mundo onde vivem e como agir dentro dele, ou seja, o brincar é uma necessidade humana. Durante o desenvolvimento cultural para Vygotsky (1998), a criança nasce em um meio cultural repleto de significações social e historicamente produzidas, definidas e codificadas, que são constantemente ressignificadas e apropriadas pelos sujeitos em relação, constituindo-se, assim, em motores do desenvolvimento. Neste sentido, o desenvolvimento humano para ele se distancia da forma como é entendido por outras teorias psicológicas, por ser visto como um processo cultural que ocorre necessariamente mediado por um outro social, no contexto da própria cultura, forjando-se os processos psicológicos superiores, sendo a psique humana, nesta perspectiva, essencialmente social.

É nas brincadeiras que as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Brasil (1998) diz que elas “Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais”. O desenvolvimento da sociabilidade e da criatividade bem como, o aprimoramento de várias habilidades destacando-se as motoras, proporciona a integração do indivíduo com o ambiente onde vive. Além de ser uma atividade que oferece a oportunidade de desenvolvimento de maneira prazerosa, a criança brinca e desenvolve-se na brincadeira. Brincar é diversão, prazer e aprendizado.

Brincar, no mundo infantil, representa descobrir, ter contato com desafios que permitem assistir, ouvir e sentir, cabendo aos adultos a seleção consciente de que deve ou

não deve ser apresentado às crianças. O adulto trabalhador de amanhã, é hoje a criança que brinca muito. Para Cunha (1994) A criança que hoje participa de jogos e brincadeiras saberá trabalhar em grupo amanhã. Se a criança que brinca e participa, aprende a aceitar as regras do jogo, amanhã será capaz de respeitar as norma e leis e viver em sociedade. Se a criança brinca, ela passa a construir um tempo livre de criatividade, cultivando bem esse hábito, no futuro haverá uma predisposição espontânea para o trabalho.

Depois de constatada a efetividade da brincadeira como um lócus importante de desenvolvimento infantil, considerando ser um dos eixos principais, saudável e integral, cabe às instituições políticas investirem em espaços públicos e os pais em contribuir participando ativamente e cultivando esses espaços lúdicos, a fim de que estes promovam um desenvolvimento saudável. Pretendendo assim que os resultados deste estudo confirmem a hipótese de que o espaço físico e os brinquedos oferecidos e usados pelas crianças são mediadores nas interações e no brincar. Portanto a brincadeira é parte fundamental na aprendizagem e desenvolvimento infantil, é estabelecendo contato com os campos de experiências que a criança acaba sendo protagonista do seu próprio desenvolvimento.

As diferenças quanto ao significado da palavra lazer podem ser observadas durante as conversas formais e informais, muitas pessoas ainda associam somente a atividades de eventos de massa, essa tendência talvez idealizada pelos meios de comunicação, que na grande maioria das vezes, divulgam como lazer como teatro, cinema, exposições, esportes e turismo. Porém podemos ligar também a atividades ao ar livre e de conteúdo recreativo. Tudo isso contribui para uma visão limitada do lazer a determinadas classes sociais, restringindo seu público e seu entretenimento. Quando se observa a realidade concreta, verifica-se um rompimento do quadro ideal do desenvolvimento do lazer pela população em geral, o fator econômico é extremamente determinante na distribuição de tempo entre as classes sociais, até na oportunidade escolar das crianças.

Portanto, a ideia de qualidade de vida tem relação direta com as condições de vida dos sujeitos, bem como com a democracia, com o desenvolvimento e com os direitos humanos e sociais, conforme sinalizam (Minayo; Hartz; Buss.2000) fazendo com que possamos repensar a ideia de qualidade de vida a partir de um conceito renovado, vinculado à percepção de um contexto comunitário e solidário, algo compartilhado entre os sujeitos de um contexto social, chamamos de barreiras interclasses sociais.

A recreação possui como principais objetivos: integrar o indivíduo ao meio social; desenvolver o conhecimento mútuo e a participação grupal; facilitar o agrupamento por idade ou afinidades; desenvolver ocupação para o tempo ocioso; desinibir e desbloquear; desenvolver a comunicação verbal e não-verbal; descobrir habilidades lúdicas; desenvolver adaptação emocional; e aumentar a capacidade mental do indivíduo Vieira (2016).

As atividades recreativas proporcionam momentos prazerosos e espontâneos, através dessas atividades é possível o desenvolvimento de aspectos socializantes, além de aumentar e vincular o aprendizado com atividades práticas. A formação cognitiva e psicomotora (principalmente na infância) pode ser realizada de uma melhor forma através dos jogos, dos brinquedos e das brincadeiras. A ludicidade soma de uma forma positiva no relacionamento entre as pessoas, o que possibilita a inovação pela criatividade, a criança, quando inserida dentro da brincadeira, permanece em um ambiente agradável, impulsionador de seus potenciais, assimilando diversas habilidades.

Contrariamente ao senso comum, jogo e brincadeira não pertencem somente ao universo infantil. Adolescentes e adultos também sentem necessidade de usufruir dessas atividades em seu dia a dia, pois a ludicidade extrapola a diversão pessoal, expandindo-se para convívio social. Vale lembrar que até mesmo no plano das diretrizes governamentais destinadas à educação brasileira, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PNC) estabelecem que:

Os jogos podem contribuir para um trabalho de formação de atitudes, enfrentar desafios, lançar-se à busca de soluções, desenvolvimento da crítica, da intuição, da criação de estratégias e da possibilidade de alterá-las quando o resultado não é satisfatório - necessárias para a aprendizagem [...] (BRASIL,1998, p.47)

Brincando, a criança descobre o mundo e, ao descobri-lo, percebe que não está só, que o outro existe e que ela precisa aprender a conviver com ele. Desse conviver com o outro, emergem novas possibilidades pessoais. Winnicott (1971, p.63) pontuou que "o brincar facilita o crescimento". Então, é preocupante tratar crianças como adultos, privando-as da oportunidade de crescer com práticas lúdicas.

## **2.1 Educação e brincadeira: o brincar é a linguagem da infância**

O que pode ser considerado como brincar, em determinado contexto, pode não ser em outros. Kishimoto (1994) conceitua o brinquedo como o objeto suporte da

brincadeira. (Brougère; Wajskop 1997) consideram o brinquedo um objeto cultural que, como muitos objetos construídos pelos homens, tem significados e representações, que podem ser diferentes, de acordo com a cultura, o contexto e a época no qual estão inseridos os objetos. Portanto a função do brinquedo é a brincadeira, o brinquedo tem como princípio estimular a brincadeira e convidar a criança para esta atividade, que não pode ser delimitada e que, ao gerar prazer, possui um fim em si mesma. Mas porque as crianças brincam? Elas brincam porque é uma atividade prazerosa, que proporciona alegria e liberdade de expressão. A brincadeira é a linguagem típica da infância e, por meio dela, a criança se comunica e interage com o mundo.

A perspectiva sócio cultural estuda o brincar a partir da concepção de que é o social que caracteriza a ação na atividade lúdica do sujeito. Segundo Vygotsky (1991) O brincar é uma situação imaginária criada pela criança e onde ela pode, no mundo da fantasia, satisfazer desejos até então impossíveis para a sua realidade.

A brincadeira, mesmo sendo livre e não estruturada, possui regras, até mesmo o faz-de-conta possui regras que conduzem o comportamento das crianças. A brincadeira nesse sentido é um recurso valioso para a estimulação do desenvolvimento infantil. Ao brincar de casinha, médico, professor, super-herói, motorista, dentista etc. Elas reproduzem situações vivenciadas em seu cotidiano na expectativa de melhor compreendê-las e lidá-las. Também têm as primeiras lições sobre convivência social quando, por exemplo, em uma brincadeira em grupo, as regras dessa brincadeira afetam todos os participantes, sendo experimentando assim as atitudes de companheirismo, solidariedade ou até mesmo a competitividade e principalmente o ganhar e perder, importante lição que levamos para a vida adulta. Por esse motivo, o brincar deve estar presente sempre no dia a dia das crianças, seja no ambiente familiar, escolar ou social.

Os momentos de brincadeira podem ser organizados de duas maneiras: Livre ou dirigida. Nos momentos de brincar livre, a criança organiza sua brincadeira de modo espontâneo, ou seja, sem a intervenção de um adulto. Ela decide por si mesma do que deseja brincar e como brincar, explorando livremente os elementos que estão disponíveis em seu ambiente, a brincadeira pode ser realizada sozinha ou em conjunto com outras crianças, ao adulto cabe apenas supervisionar para que a criança exerça sua brincadeira com condições adequadas de segurança. Já durante o brincar dirigido, um adulto interage com a criança, oferecendo estimulações que direcionam a temática da brincadeira. O objetivo é proporcionar momentos que favoreçam o desenvolvimento de algum aspecto, podendo ser a linguagem, a socialização, respeito de regras, a memória entre outros. É

importante que a criança vivencie os dois momentos de brincadeira, pois ambos permitirão a ampliação das formas de compreensão e de expressão sobre o mundo.

Para Vygotsky (1991) O brincar é essencial para o desenvolvimento cognitivo da criança, pois os processos de simbolização e de representação a levam ao pensamento abstrato. O ato do brincar pode ser uma das principais atividades durante a infância, e essa informação se dá não apenas pelo uso que as crianças fazem da brincadeira, mas principalmente pela influência que esta exerce no desenvolvimento infantil. Vygotsky (1991) ressalta ainda, que a brincadeira cria as zonas de desenvolvimento proximal e que estas proporcionam saltos qualitativos no desenvolvimento e na aprendizagem. (Elkonin 1998; e Leontiev 1994) ampliam esta teoria afirmando que durante a brincadeira ocorrem as mais importantes mudanças no desenvolvimento psíquico infantil. É junto das atividades lúdicas que a criança descobre as relações existentes entre os humanos, as crianças também conseguem, através da brincadeira, avaliar suas habilidades e compará-las com as das outras crianças

É nas primeiras brincadeiras do bebê que podemos perceber o início da observação e manipulação de objetos, oferecendo à criança o conhecimento e a exploração dos órgãos dos sentidos. As brincadeiras vão mudando conforme muda a idade das crianças, logo que ela começa a falar, os jogos de exercícios começam a diminuir e dão espaço para os jogos simbólicos.

A brincadeira, além de desenvolver uma série de atividades lúdicas, assume uma fundamental importância no processo de atividade infantil, assume a função de promover o desenvolvimento da criança enquanto indivíduo e a construção do conhecimento. (KISHIMOTO, 1995, p.14).

É no ato de brincar que podemos ver como está o desenvolvimento emocional e a personalidade da criança. Para (Friedmann 1996 e Dohme 2002) as crianças têm diversas razões para brincar, uma destas razões é o prazer que podem usufruir enquanto brincam, além da alegria e do prazer, as crianças também aprendem a dominar a angústia. De acordo com Mello (1999), ao estudar crianças vítimas de violência física doméstica constatou que, pela brincadeira, as crianças elaboram as experiências traumáticas vividas, pois os conteúdos expressos no brincar têm relação com suas histórias. É através do brincar desenhando por exemplo ou nas atitudes com outras crianças e adultos que a criança proporciona a exteriorização de medos e angústias e atua como uma válvula de escape para as emoções, projetando nas brincadeiras suas ansiedades, frustrações, desejos e visão de mundo.

É evidente a relação que permeia os temas brincadeira e aprendizagem, (Spodekk e Sarancho 1998) dizem que, a introdução do brincar no currículo escolar estimula o desenvolvimento físico, cognitivo, criativo, social e a linguagem da criança. Porém, para que isto ocorra com sucesso, é necessário que os professores estejam conscientes de que atividades e experiências alternativas, como o brincar, promovem a aprendizagem na criança. Com o intuito de investigar o brincar nos processos de aprendizagem escolar, a atividade lúdica tem sido bastante vista no campo científico por meio da caracterização de suas peculiaridades e da identificação das suas relações com a saúde e o desenvolvimento psicológico. Portanto é consenso na ciência do desenvolvimento humano o papel fundamental do brincar na infância, para um crescimento integral saudável do indivíduo durante o seu ciclo de vida.

Alguns outros estudiosos (Cordazzo, Westphal, Tagliari, Vieira & Oliveira, 2008; Hansen et alii, 2007; Lordelo & Carvalho, 2006; Macarini & Vieira, 2006; Wanderlind, Martins, Hansen, Macarini & Vieira, 2006) também enfatizam que a brincadeira é um fenômeno sensível às condições contextuais em que ela ocorre, ao mesmo tempo em que mostra forte estabilidade, sugerindo um fenômeno sob controle do próprio organismo. Nesses estudos, os autores explicam que a motivação para a brincadeira no ser humano é intrínseca, varia em força ao longo da vida e é afetada pelas condições contextuais, seja nos aspectos materiais seja nos aspectos culturais do ambiente.

É através do brincar, que se aflora os sentimentos e é em cada brincadeira que a criança exercita sua liberdade se tornando uma criança mais observadora e crítica. É extremamente importante que sejamos seres sociáveis, aprendendo a saber manifestar desejos e expressar opiniões, e isso tudo pode ocorrer nas brincadeiras de forma espontânea assim a criança aprende qual seu papel, seja em casa, na rua, na escola e principalmente na sociedade. Podemos dizer que é durante as brincadeiras que exploramos, coletamos, selecionamos e colecionamos momentos e histórias.

Podemos dizer que brincadeira contribui de forma significativa para o desenvolvimento infantil, construindo um adulto que acredita em seu potencial e cultivando uma vontade de viver socialmente em um mundo melhor. O momento do brincar é uma oportunidade de grande desenvolvimento para a criança, é nele que experimenta o mundo, tem relações sociais, sua autonomia de ação, organiza suas emoções. E nos jogos a criança compreende o mundo ao seu redor, testando habilidades e aprendendo regras. Às vezes os pais ou responsáveis não possuem conhecimento do valor dessas ações para seus filhos a ideia é que sejam apenas um entretenimento sem

utilidades importantes. Porém são nesses momentos em que se desenvolve grande parte da aprendizagem motora, seja sozinho trabalhando sua autonomia pessoal ou em grupo oferecendo princípios de partilha, cooperação, liderança, obediência e regras. A brincadeira e os jogos são uma das principais forma da criança se expressar, esses momentos são muito favoráveis para a manifestação de seus sentimentos, angústia e desprazeres e assim temos a linguagem da criança através do brincar.

Muitas vezes os adultos não permitem que as crianças passem totalmente livres por essa etapa do desenvolvimento, fazendo isso “regrando” os momentos de brincadeiras livres ou até mesmo exigindo que a criança brinque exatamente como os adultos querem, e principalmente exigindo organização e limpeza por acharem que faz parte de ensinamentos e contribuem para a maturidade da criança. É de suma importância que a família esteja ciente das marcas deixadas de acordo com suas posturas no desenvolver das crianças, assim como cria marcas felizes e positivas se os adultos não tiverem cuidado também podem criar marcas e traumas durante toda a vida da criança.

## **2.2 Como planejar as brincadeiras**

Permitir a livre imaginação é uns dois principais pontos para um momento único e divertido, as crianças pequenas adoram brincar de faz de conta, criar enredos, inventar histórias, construir cenários, imaginar momentos futuros. Ter materiais que facilitem essas ações como, fantasias, roupas customizadas até junto com elas mesmas, cabaninhas, tecidos, tinta, entre outros ajuda muito na brincadeira. Ter um espaço para que as brincadeiras possam acontecer livremente, de forma que a bagunça gerada não seja um problema. Escolher brinquedos que sejam disponibilizados para as crianças, levando em consideração os seguintes aspectos: segurança, faixa etária e capacidade de uso de modo autônomo. Estimular a participação da criança nos afazeres domésticos simples rotineiros, pode ser também uma atividade lúdica e divertida. Ajudando a guardar os brinquedos, tirar o próprio prato da mesa, arrumar a própria cama ou até mesmo regar as plantas.

Brincar ao ar livre, explorar o gramado, as plantas, flores, pedrinhas, a areia, andar de bicicleta, subir em árvores constituem atividades que contribuem para a construção de hábitos de vida saudáveis e de respeito à natureza. Resgatar brincadeiras da infância dos adultos e apresentar para as crianças. Além de ampliar o conhecimento cultural delas, pode permitir uma maior integração entre adultos e crianças. Escolha o tipo de brincadeira: existem muitos tipos de brincadeiras, desde jogos de salão a

atividades ao ar livre. Escolha o tipo que melhor se adapta ao seu grupo e ao local onde as brincadeiras vão acontecer. Reúna os materiais necessários: verifique se todos os materiais necessários para a realização da brincadeira estão disponíveis. Se necessário, compre ou arranje os materiais antes do início da brincadeira.

É importante planejar as brincadeiras para garantir que todos os participantes tenham um bom tempo e se divirtam. Planejar o jogo ou a brincadeira ajudará a garantir que os jogadores sejam mantidos ocupados e interessados, que todos os jogadores saibam o que estão fazendo e entendam as regras. Isso ajuda a tornar o jogo ou a brincadeira mais justa e interessante. Escolha jogos de acordo com a faixa etária das crianças, procure jogos que insimule as crianças a pensarem, racionar, dialogar uns com os outros. Planejar ajuda a garantir que haja tempo suficiente para todos os jogadores participarem e que todos possam ter um desempenho igualmente satisfatório.

### **2.3 Brinquedos: estruturados e não estruturados**

Os brinquedos desempenham um papel vital na vida das crianças pois eles promovem o desenvolvimento físico, mental, emocional e social. Os brinquedos estimulam o cérebro e desenvolvem a imaginação, permitem que as crianças explorem o mundo ao seu redor e ajudam a estimular a sua criatividade. As crianças aprendem melhor quando brincam, e isso contribui para o desenvolvimento de suas habilidades cognitivas, como a compreensão de conceitos e a resolução de problemas. Além disso, os brinquedos também desempenham um papel importante na formação do caráter das crianças, pois elas podem aprender habilidades sociais e desenvolver relacionamentos saudáveis ao brincar. Os brinquedos também ajudam a criança a expressar seus sentimentos, lidar com a frustração e desenvolver a autoconfiança.

Nas mãos de uma criança, quase tudo pode se tornar brinquedo, muitas vezes elas brincam e até preferem objetos como: panelas, pratos, garrafinhas de água, talheres, sapatos, cadeiras, principalmente as crianças mais pequenas de 6 meses até os 2 anos que são os materiais que chamamos de não estruturados, estimulando a inteligência das crianças, é na exploração desses materiais que as elas constroem as brincadeiras e a imaginação voa.

As vantagens desses materiais não estruturados são de uma proporção muito grandiosa e de inúmeras possibilidades, esses objetos permitem que as crianças construam diversas e novas possibilidades de acordo com sua criatividade, a proposta

dessas brincadeiras é aumentar o repertório narrativo das crianças onde a imaginação seja mais estimulada que o normal, com elas criando suas próprias histórias, cenários, personagens e acontecimentos. São nesses momentos que elas vivem uma infância rica, criativa e saudável e não são brinquedos distintos para meninos ou meninas os objetos são trabalhados de forma coletiva em grupos e não isoladamente.

Os materiais não estruturados são excelentes para que as crianças comecem a pensar além do seu cotidiano e exercitem todos os seus recursos internos, ampliando suas percepções do mundo que as cerca e de si mesmas e proporcionando vivências significativas. Um dos maiores pontos positivos dos brinquedos não estruturados é que eles são facilmente encontrados em casa, na natureza, na rua e até nos supermercados, sejam eles potes, tampas, retalhos, caixas, latas, cones, canudos, folhas, entre outros. Estes objetos proporcionam um mundo de fantasia, imaginação e criatividade para criança, possuindo um baixo custo em relação a brinquedos mais modernos e convencionais, não tendo limite de faixa etária, apreciando uma vivência em todas as idades (até mesmo os adultos), são versáteis e com o tempo ganham novos significados se tornando outros brinquedos para novas brincadeiras e não ficam jogado em caixas como os brinquedos “normais”, além disso contribuem imensamente para uma conexão e interação das crianças com os pais.

Já os brinquedos estruturados são basicamente os brinquedos vendidos em lojas e em caixas, com brincadeiras definidas e praticamente prontas, não permitem uma flexibilidade quanto ao uso, restringindo um pouco a imaginação das crianças, mas nada que a criança também não possa explorar de forma lúdica, são eles como: bola, carrinhos, bonecas, bonecos entre outros.

Além desses tipos de brinquedos mais “populares”, existem também as opções com a finalidade totalmente educativa, são eles mais conhecidos como brinquedos educativos e brinquedos montessorianos, que demandam a interação da criança para que a brincadeira aconteça, estimulando a descoberta e a experimentação.

Os Brinquedos montessorianos possuem um sentido de que devem estar sempre ao alcance das crianças, em prateleiras e caixas mais baixas para total autonomia, seja na em na escola e principalmente em casa. Não existe uma categorização rígida que define um brinquedo como montessoriano, mas geralmente esses brinquedos são construídos com materiais naturais como madeira e tecido, possuindo todas as cores, primárias e secundárias, de fácil manuseio deixando a brincadeira ainda mais atrativa durante experiência lúdica e sensorial da criança. Os brinquedos devem ser disponibilizados de

acordo com a faixa etária de cada criança, respeitando cada etapa do desenvolvimento, onde o objetivo é oferecer o estímulo na medida para capacidade imaginativa, coordenação motora e raciocínio lógico.

Alguns exemplos desses brinquedos são: Brinquedos geométricos; Painéis sensoriais; Livros de pano; Blocos de construção e encaixe; Carrinhos de madeira; Brinquedos com rodinhas; Letras e números de montar; Quebra-cabeça de madeira; bonecos de feltro; Brinquedos de papelão; Blocos, pistas e brinquedos recicláveis; Dominós, jogos de memórias e quebra cabeças. Isso claro respeitando cada faixa etária de acordo com o brinquedo.

Para aquelas pessoas que não podem ter acesso a esses brinquedos já prontos, existem maneiras fáceis e econômicas de fazer seus próprios brinquedos educativos. Com itens e objetos de casa, é possível estimular as crianças já que a ideia é encorajar o desenvolvimento dos sentidos usando peças simples. Na internet em sites e até mesmo no *youtube* existem diversos videos que ensinam a fazer os seus, um deles é o Site oficial do Leite Ninho: O painel sensorial por exemplo é bem interessante para os bebês e precisar de um pedaço de madeira e objetos de casa que não tem mais utilidade, basta você montar no painel de madeira diferentes objetos da casa que a criança se interessa pelo funcionamento. Vale interruptor, maçaneta, fechadura, mini portas para ela abrir e fechar, torneira velha, tomadas. Utilizando tudo aquilo que elas não podem mexer normalmente no dia a dia, liberando a criança para brincar com esses itens em segurança.

### **3 A BRINCADEIRA E A NECESSIDADE DE INCENTIVAR AS CRIANÇAS**

Incentivar as crianças à prática de jogos coletivos é extremamente importante para o seu desenvolvimento cognitivo, físico, emocional e social. A motivação ocorre na dinâmica lúdica, através de jogos, brincadeiras, oficinas, contação de histórias, música, desenho, entre outros. É importante ter em mente que cada criança tem seu próprio ritmo de aprendizagem e suas próprias necessidades, portanto, é fundamental conhecer o que ela gosta, o que a motiva e quais são as suas habilidades. Assim, é possível criar estratégias criativas para estimular a criança, tornando as atividades divertidas e desafiadoras.

Segundo Ferreira (1995) Ato ou efeito de brincar, divertimento, sobretudo entre crianças; brinquedo; jogo; passatempo; entretenimento; divertimento; folguedo e festa. Em um mundo em que o tempo é recurso cada vez mais escasso, bastante tem que ser

discutido entre os adultos e professores sobre a necessidade que as crianças tem de receber uma atenção qualitativa de seus pais muito mais do que uma atenção quantitativa. Em partes essa afirmação pode ser verdadeira, pois o adequado desenvolvimento das crianças depende tanto de quantidade como de qualidade.

Não há dúvidas que a brincadeira assim como a leitura é um meio eficaz para o aumento do vocabulário infantil, pois proporciona o despertar pelo conhecimento. Sendo também muito importante a participação de um adulto, na brincadeira e tanto em relação às trocas de experiências quanto a introdução de novos conceitos. A brincadeira em família pode ser a via principal para se estabelecer, com o filho, interação que favoreça um vínculo e que contribua para o seu desenvolvimento afetivo. A brincadeira, por ser livre de regras e objetivos pré-estabelecidos, é solta e despreocupada, o que proporciona uma certa liberdade. As crianças brincam para gastar energia e se divertirem.

Piaget (1998) diz que por volta dos dois e sete anos a criança questiona bastante sobre as coisas, é nessa fase onde as brincadeiras são mais necessárias para ajudar essa criança a entender sobre muitas coisas. As brincadeiras aqui devem ser com foco no divertimento, contudo também precisam ser educativas, tendo sempre algum propósito. Brincar de boneca por exemplo, pode ser um ótimo momento de ensinar a criança sobre cuidado e responsabilidade, brincar de comidinha pode se tornar um momento de reflexão sobre desperdício ou até mesmo alimentação saudável. As brincadeiras sempre podem caminhar para o lado do aprendizado, deixando claro a criança livre de encerrar a brincadeira a qualquer momento sem se tornar algo forçado ou obrigatório pois assim foge totalmente da “graça” do brincar.

Reservar um tempo para a convivência com a criança deve ser prazeroso para ambos, se for apenas uma “obrigação” torna-se algo estressante, assim é importante escolher atividades que envolva tanto a criança como o adulto, um momento para assistir um filme, uma leitura, a criança sente-se importante e querida quando percebe que seus pais reservam um tempo para estarem juntos com ela. Outro ponto importante durante esses momentos é observar como o adulto se comporta na frente da criança, pois muito da aprendizagem infantil ocorre por meio da imitação, as crianças principalmente as pequenas tendem a imitar as pessoas que lhe são importantes e referenciais, pais e professores por exemplo, de nada adiantará ensinar a não falar palavrão se o adulto fala alto ou grita, exemplos e atitudes valem mais do que palavras no decorrer de todo processo educativo.

[...] o brinquedo cria uma zona de desenvolvimento proximal da criança. No brinquedo, a criança sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além do seu comportamento diário; no brinquedo é como se ela fosse maior do que ela é na realidade. Como no foco de uma lente de aumento, o brinquedo contém todas as tendências do desenvolvimento sob forma condensada, sendo ele mesmo uma grande fonte de desenvolvimento. (VIGOTSKI, 2007, p.134)

A motivação para o desenvolvimento da motricidade é importante porque se relaciona intimamente com funções cognitivas essenciais, a criança precisa de oportunidade para vivenciar experiências que lhe possibilitem movimentar seu corpo em relação a interação com o ambiente que a cerca, propor atividades que envolvam a movimentação corporal de modo lúdico e natural, e nunca como uma obrigação, lembrando sempre que a brincadeira é a linguagem natural da infância e um valioso recurso para a construção de novas aprendizagens.

Como dizem os avós “criança saudável é criança ativa, ou seja, anda, corre, dança, pula, põe o pé na areia”, passar muitas horas sentada jogando *videogame* ou no celular, por exemplo, é prejudicial ao desenvolvimento motor na primeira infância. Para isso é importante sugerir a criança a brincar ao ar livre com corda, bola, bicicleta, pular, patinete, skater, bambolê, pois elas oferecem desafios corporais. Já visitas a parques, gangorra, escorregador, balanço paredes de escalar, oferecem desafios necessários para o estímulo e desenvolvimento motor.

Brincadeiras coletivas com outras crianças, como esconde-esconde, amarelinha, pega-pega, elástico, bolinha de gude, além dos benefícios da interação, trabalha a noção de lateralidade, equilíbrio, noção espacial e reconhecimento corporal. Por fim oferecer brinquedos de encaixe, atividades com massa de modelar, desenho, pintura, recorte, colagem, dobradura e movimentos de rasgar e cortar papel, contribuem para o desenvolvimento e habilidades da coordenação motora.

### **3.1 O incentivo ao desenvolvimento da cognição**

Usando um pouco do que Émile Durkheim explica, a cognição infantil é o termo utilizado para descrever o desenvolvimento cognitivo na infância. É o estudo da aquisição, desenvolvimento e mudanças da cognição e comportamento das crianças ao longo do desenvolvimento. Estuda como a criança adquire e processa informações, como se desenvolvem as habilidades de tomada de decisão e como elas aprendem a linguagem,

resolver problemas e interagir com outras pessoas. Esta área de estudo abrange as áreas da psicologia, educação, ciência da computação e neurociência.

Atenção voluntária, percepção, imaginação, concentração, memória, pensamento e linguagem são funções cognitivas tipicamente humanas que se desenvolvem pela relação que estabelecemos com o mundo social em que vivemos. O que podemos fazer no dia a dia para estimular o desenvolvimento das funções cognitivas para as crianças? Podemos e devemos permitir que elas careçam em um ambiente em que tenha a oportunidade de experimentar vivências ricas e variadas. Como: brincar de jogo da memória, claro que enquanto a criança for pequena, o jogo pode ter poucas peças e progressivamente oferecer um desafio maior à medida que ela for crescendo, ir a feira pode se tornar uma experiência divertida e de muito aprendizado, explorando os diferentes alimentos, observando as cores, formas, peso e textura, sentir os cheiros contribuindo para o repertório de percepções da criança, e já introduzindo novos sabores de alimentos para ampliar a percepção degustativa.

Ler histórias e manusear livros diariamente, mesmo que a criança mostre uma preferência acentuada por determinada história, procure diversificar, oferecendo um repertório amplo e variado. Ao contar uma história utilizar sempre movimentos corporais, imitando as vozes dos bichos, explorando os personagens e ao terminar sempre fazer perguntas simples oferecendo a criança a oportunidade de reconstruir parte do enredo.

Quando muito pequenas é importante oferecer as crianças livros de plástico ou de tecidos para que elas mesmas possam manusear sem destruí-los, alguns deles podem até se tornar brinquedos na hora do banho, há livros com sons, cheiros, texturas. O importante é que sejam adequados a faixa etária e despertem o interesse da criança, ao adquirir um novo jogo ou brinquedo, pode-se estimular a criança a ler as regras e suas funções, mostrando que mesmo sendo um brinquedo, aquele objeto tem valor e merece cuidados, e caso ela não queira mais o brinquedo “antigo”, fazer uma doação para outra criança, por isso a importância de manter os brinquedos em bom estado. Para poder oferecer divertimento há outras crianças.

A brincadeira é uma importante forma de aprendizado para as crianças e é fundamental para o desenvolvimento cognitivo. Os jogos e atividades permitem que as crianças explorem, experimentem e refinem seus conhecimentos. Brincar também permite que as crianças desenvolvam e refinem habilidades sociais, como as habilidades de trabalho em equipe, a capacidade de se relacionar com outras pessoas, a compreensão de regras e limites e a capacidade de lidar com as emoções.

### **3.2 Incentivo da socialização**

A socialização infantil é o processo pelo qual as crianças desenvolvem habilidades sociais, aprendem regras sociais e desenvolvem relações interpessoais positivas. É um processo contínuo que começa na infância e continua durante toda a vida. O processo de socialização infantil envolve a criança estabelecer relações com outras crianças, aprender a seguir regras e construir habilidades sociais. A socialização infantil ajuda a criança a se tornar um membro bem-sucedido da sociedade. As experiências de socialização na infância ajudam a criança a desenvolver emoções, habilidades de comunicação, habilidades de pensamento e comportamentos sociais adequados.

A família é a primeira instância socializadora na vida das crianças. Ao pertencermos a uma família, sentimos parte integrante de um grupo, somos acolhidos, protegidos e aceitos por ele, a isso se dá o nome de socialização primária. À medida que a criança vai crescendo e ingressa na escola, no parquinho por exemplo, seu processo de socialização se expande, a convivência com outras crianças e adultos permitirá o aprendizado de novas regras, valores e costumes necessários à vida em sociedade.

Na escola o grupo de crianças é mais numeroso do que na família, a quantidade de pessoas adultas com as quais a criança se relacionará também é maior, o tempo que ela permanece e o tipo de atividades ali realizadas também diferem. As amizades feitas na escola geram convites para festas de aniversário, confraternizações, brincadeiras na casa de outros amigos, e nesse movimento é comum que as famílias se aproximem, fazendo, assim, com que novos laços, costumes, valores e normas sejam compartilhados. Todas essas ações cotidianas vão, pouco a pouco, contribuindo para que a criança aprenda que o mundo é composto por diversas pessoas, cada uma com suas opiniões, necessidades e jeitos de ser. São aprendizados que a induzirão a esperar suas vezes para falar, respeitar a opinião do outro e também fazer-se respeitada, bem como despertar a solidariedade e outros aspectos importantes para a formação e o exercício da cidadania.

As crianças crescem relacionando-se com o mundo ao seu redor, é possível observar algumas etapas no decorrer desse processo, sendo cada uma delas marcada por características que se forem estimuladas adequadamente, resultam em um processo de desenvolvimento equilibrado e saudável. É mais importante aí, faz com que os adultos que se relacionam com as crianças propiciem um ambiente rico em vivências e estímulos adequados às necessidades apresentadas em cada momento de crescimento das crianças.

### **3.3 Incentivo do raciocínio lógico e criativo**

O desenvolvimento do raciocínio lógico da criança é um processo complexo que envolve a aquisição de conhecimento, habilidades cognitivas e habilidades interpessoais. O desenvolvimento destas capacidades começa desde a infância, como as crianças interagem com o mundo à sua volta. Uma das principais formas de desenvolver o raciocínio lógico da criança é por meio da aprendizagem por experiência, ou seja, permitir que ela explore, observe e experimente o que está à sua volta. É importante fornecer recursos para a criança explorar, como brinquedos, livros, jogos e outras atividades.

Estas experiências ajudam na aquisição de conhecimento e na formação de relações entre as coisas. Por esse motivo, os pais e responsáveis por crianças devem sempre buscar aprendizados e atividades que permitam que a criança resolva problemas, reflita e tome melhores decisões. A competência é bastante útil para a reflexão e tomada de decisão na vida adulta, tornando o pequeno mais consciente da realidade e do mundo que o cerca. Por meio de brincadeiras estimulantes, o aluno pode adquirir a capacidade de identificação de padrões e resolução de inúmeras situações. Jogos sequenciais, xadrez e quebra-cabeça são ótimas alternativas para fazer a criança pensar de diversas formas. As brincadeiras são um importante recurso para o desenvolvimento do raciocínio lógico da criança. Ao longo do processo de aprendizagem, as crianças são estimuladas a usar a lógica para encontrar soluções para os desafios propostos. Estas brincadeiras, que muitas vezes envolvem jogos de tabuleiro, quebra-cabeças, quebra-cabeças e outros jogos, permitem que as crianças desenvolvam várias habilidades, como a capacidade de resolver problemas, pensar de forma crítica e desenvolver habilidades de raciocínio lógico. Ao ajudar a desenvolver estas habilidades, as crianças podem desenvolver a capacidade de pensar de forma criativa e de forma independente, o que lhes dará vantagem na vida. Além disso, os jogos também são eficazes para melhorar a imaginação, a criatividade e para desenvolver algumas habilidades sociais, cognitivas e comunicacionais. Com tudo isso, o cérebro é treinado para o aperfeiçoamento, possibilitando que o estudante tenha uma melhor observação e reflexão sobre a realidade.

### **3.4 Incentivo da coordenação motora**

A coordenação motora é uma habilidade importante para o desenvolvimento da criança. Trata-se de uma combinação de movimentos, tanto conscientes quanto

inconscientes, que permitem ao indivíduo executar uma tarefa com sucesso. O desenvolvimento da coordenação motora é essencial para o desenvolvimento de outras habilidades, como leitura, escrita e matemática. É importante ressaltar que fatores como genética, comportamento e o ambiente em que os pequenos estão inseridos interferem bastante nesse processo. Por isso é tão importante garantir que todo o ambiente ao redor da criança esteja propício para o completo desenvolvimento de sua atividade motora. Existem algumas maneiras de desenvolver e aprimorar a coordenação motora, estas incluem exercícios de equilíbrio, como equilíbrio em uma perna, equilíbrio com os olhos fechados, equilíbrio na ponta dos pés e equilíbrio ao andar sobre uma tábua, outras atividades que promovem a coordenação motora incluem jogos de bola, saltos, natação e dança.

As atividades mais lúdicas demandam um pouco mais de espaço e precisam de um acompanhamento mais próximo por parte dos pais ou responsáveis. Buscando espaços mais abertos, como quintais ou parques, para que você crie este hábito e fique ainda mais conectado com o seu pequeno. Brincadeiras com tubo, pintar algodão, circuitos, colagem com revistas, amarelinha criativa ou normal, dedoches, brinquedos de encaixe, alinhavo. Diversas atividades de movimentos corporais são bastantes úteis para o desenvolvimento motor das crianças, tais como: Equilíbrio, percepção, esquema corporal e ritmo. Além disso, as brincadeiras também ajudam a desenvolver a coordenação motora fina, como a destreza manual, a força muscular e a agilidade. Ao realizar um movimento repetitivo, como jogar bola, as crianças aprimoram suas habilidades motoras, ao mesmo tempo em que desenvolvem sua capacidade cognitiva, que envolve a capacidade de entender o que está acontecendo ao seu redor. Por fim, as brincadeiras também ajudam a desenvolver a socialização, pois estimulam a interação entre as crianças, o que é essencial para o desenvolvimento emocional saudável.

### **3.5 Educação, brincadeira e os campos de experiências**

Considerando que, na primeira infância, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturados a interações e a brincadeira, a Organização curricular da Educação Infantil na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), assegura os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer em cinco campos de experiências, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.

De acordo com Brasil (2019) O eu, o outro e o nós: É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes e outros pontos de vista. Ao mesmo tempo que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e a outros, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos. Outro campo apontado pelo documento é o Corpo, gestos e movimentos: Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro e as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e expressam no entrelaçamento entre o corpo, emoção e linguagem. Para isso é preciso promover oportunidades ricas para que as crianças possam interagir com seus pares, explorem e vivenciem um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e só do espaço com o corpo (tais como sentar, apoiar, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar, escalar, equilibrar, correr, dar cambalhotas, alongar-se).

Além disso o documento também se refere aos Traços, sons, cores e formas: Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, possibilitam as crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagem, como a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas as crianças desenvolvam o senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cercas, portanto é preciso promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente a cultura e potencializem suas singularidades.

Escuta, fala, pensamento e imaginação: Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos dos seus corpos, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais. As experiências com a literatura infantil, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à

imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros.

Sobre os Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações a BNCC destaca que: As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais, elas procuram se situar em diversos espaços e tempos. Nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam frequentemente com conhecimentos matemáticos (como: ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação, reconhecimento de formas geométricas etc.) por tanto é preciso promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno. Assim, criando oportunidades para que ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano. Brasil (2019)

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) afirma que o brincar é essencial para o desenvolvimento das crianças. Ela destaca que o brincar é uma forma natural de aprendizagem com a qual as crianças explicam o mundo que as cerca e descobrem seu papel nele. Por meio do brincar e do jogar, as crianças desenvolvem habilidades sociais, cognitivas, motoras, emocionais e de linguagem. A BNCC destaca ainda que o brincar é fundamental para o desenvolvimento da autonomia, da sociabilidade e do senso de responsabilidade das crianças.

#### **4 O PAPEL DA BRINQUEDOTECA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA**

A brinquedoteca tem um papel importante no desenvolvimento da criança, pois ela contribui para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social. Os brinquedos permitem que as crianças explorem, experimentem e criem, estimulando a criatividade, a imaginação e a capacidade de resolver problemas. Além disso, as brinquedotecas oferecem a oportunidade para as crianças desenvolverem habilidades motoras e coordenação, como alcançar, empurrar, puxar, girar e segurar objetos. As brinquedotecas também têm um papel importante na socialização da criança, elas permitem que as crianças interajam com outras crianças, estimulando a comunicação e a cooperação. Eles também ajudam a desenvolver a capacidade de compartilhar e de seguir regras.

Finalmente, as brinquedotecas oferecem às crianças a oportunidade de relaxar, se divertir e desenvolver o seu senso de aventura, também são um lugar seguro para as crianças explorar e experimentar novas coisas.

A brinquedoteca é um espaço privilegiado que reúne a possibilidade e o potencial para desenvolver as características lúdicas. É hoje, um dos caminhos mais interessantes que pode ser oferecido às crianças de qualquer idade e faixa socioeconômica. O intuito é o de resgatar, na vida dessas crianças, o espaço fundamental da brincadeira, que vem progressivamente se perdendo e comprometendo de forma preocupante o desenvolvimento infantil como um todo. (FRIEDMANN,1992, p.30)

Mas a final o que é uma brinquedoteca? É um lugar onde as crianças podem jogar e aprender brincando é como uma biblioteca cheia de brinquedos, jogos e jogos educativos. Estes espaços oferecem a crianças a oportunidade de explorar seu interesse em diversos assuntos, desenvolver habilidades motoras e de raciocínio lógico, além de promover o desenvolvimento social.

Oded Grajew (1998) conceitua brinquedoteca como o espaço destinado as crianças para brincar, resgatar brincadeiras e que propicia que uns compartilhem com os outros os momentos de alegria. A brinquedoteca permite a todas as crianças o livre acesso aos brinquedos e possibilita socializar o seu uso bem como oferece à criança o retorno do seu direito de ser criança.

A Associação Internacional de Brinquedotecas (ITLA) (2012), define em seu Estatuto que: “Uma brinquedoteca fornece recursos, uma equipe treinada e um espaço especializado para proporcionar ao seu público a oportunidade de brincar compartilhado e/ou o empréstimo de brinquedos é um serviço onde as brincadeiras, brinquedos e jogos estão no centro das atividades. Os usuários de uma brinquedoteca podem ser crianças, familiares, idosos, educadores, escolares, estudantes e estagiários, funcionários do hospital e pacientes ou qualquer outra pessoa interessada em brinquedos, brincadeiras e jogos. Indivíduos, organizações sociais, governos locais, regionais ou nacionais ou qualquer outra agência ou grupo desse tipo podem operar uma brinquedoteca.”

Segundo Santos (1995), a brinquedoteca é uma nova instituição que garante, à criança, um espaço que facilite o ato de brincar. Este espaço se caracteriza pela existência de um conjunto de brinquedos, jogos e brincadeiras oferece aos seus usuários um ambiente agradável, alegre e colorido onde a importância maior é a ludicidade que os brinquedos proporcionam.

[...] não é suficiente disponibilizar às crianças brinquedos e jogos; é fundamental organizar o cenário ludo-educativo e estabelecer modalidades interativas que extraiam os melhores proveitos da brincadeira para o desenvolvimento cognitivo. (PIMENTEL 2007, p.235)

Uma brinquedoteca deve oferecer uma variedade de brinquedos divertidos para crianças de todas as idades. Estes brinquedos podem variar desde jogos de tabuleiro, jogos de construção, bonecas, carrinhos de brinquedo, blocos de montar, brinquedos educativos, jogos de computador, jogos de vídeo, brinquedos de pelúcia, jogos de mesa, jogos de cartas, brinquedos musicais, entre outros. Além disso, uma boa brinquedoteca deve também oferecer um ambiente seguro e acolhedor, onde as crianças possam se divertir e aprender.

Para Cunha (1997), a brinquedoteca é o espaço destinado a estimular um brincar livre. Segundo Friedmann (1998), brinquedoteca é um espaço especialmente preparado para que a criança seja estimulada a brincar, através do acesso a uma variedade de brinquedos, dentro de um ambiente lúdico. É um espaço que convida a sentir, experimentar e explorar.

A história relata que a Brinquedoteca surgiu com diversas denominações tais como: Toy-Library (biblioteca de brinquedo), na Inglaterra; Ludothèque, na França; Lekoteks na Suécia. Segundo a (ABBri) Associação Brasileira de Brinquedotecas, a primeira intenção de Brinquedoteca surgiu em 1934, em Los Angeles, nos Estados Unidos da América (EUA) num momento de crise econômica e com o objetivo de solucionar problemas causados por frequentes roubos em sua loja de brinquedos.

No Brasil, a brinquedoteca surgiu em 1971, quando foi realizada uma exposição de brinquedos pedagógicos, direcionados aos pais de crianças ditas excepcionais, aos profissionais e aos estudantes, mais especificamente no Centro de Habilitação da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), em São Paulo. Como uma forma de criar um ambiente de diversão seguro e interativo para as crianças, elas foram criadas como um lugar onde as crianças poderiam se divertir com brinquedos e outras atividades educativas. Com o tempo, as brinquedotecas se espalharam pelo mundo e se tornaram um lugar popular para férias, passeios e hoje em dia ajudam no dia a dia dos pais e das crianças.

No ponto de vista da pedagogia, este ambiente, além de proporcionar brincadeiras lúdicas, contribui para o desenvolvimento da criança. Além disso, a brinquedoteca pode ser usada para a promoção de atividades educativas e artísticas, como contação de

histórias, oficinas de artes e jogos de tabuleiro, que contribuem para o desenvolvimento intelectual, cultural e social das crianças.

A brinquedoteca é um espaço para brincar e, por isso, independentemente do nível escolar, esse será sempre seu maior objetivo. É importante valorizar a ação da criança que brinca, e para isso, é necessário que haja profissionais conscientes para interagirem e organizarem o espaço de modo que favoreça essa ação (TEIXEIRA, 2011, p.76)

As brinquedotecas oferecem um ambiente divertido para as crianças, a primeira coisa a se fazer é ter um lugar seguro e organizado para as crianças brincarem, isso significa remover quaisquer objetos potencialmente perigosos ou que possam ser facilmente quebrados. Também é importante garantir que o espaço seja suficientemente grande para acomodar todas as crianças confortavelmente. Outra parte importante do ambiente é oferecer brinquedos e materiais para as crianças usarem, isso inclui brinquedos adequados para as faixas etárias e interesses das crianças, bem como materiais de arte, livros, jogos, etc. Finalmente, é importante ter monitores de atividades disponíveis para supervisionar as crianças. Isso permite que as crianças desfrutem da brincadeira, mas também garante que elas estejam seguras, além disso permite um tempo longe das telas. A cada dia que passa nossa vida está cada vez mais dependente de celulares, computadores e demais telas, apesar da tecnologia ter muitos aspectos positivos, é necessário se desconectar um pouco. As atividades longe das telas oferecem inúmeros benefícios para as crianças. Elas podem desenvolver a coordenação motora, a criatividade, a imaginação, a sociabilidade, a disciplina, entre outras habilidades. Ao participar de atividades físicas, as crianças se exercitam, estimulam o controle emocional e aprendem a controlar o stress.

As brinquedotecas, inicialmente criadas para empréstimo de brinquedos, vêm, em seu processo de expansão, ampliando e diversificando o oferecimento de seus serviços. Serviços estes definidos em função do perfil da comunidade atendida e de seus objetivos. Neste sentido, encontramos diferentes tipos de brinquedotecas em: hospitais, escolas, bairros, clínicas, universidades, etc. (KISHIMOTO, 1996, p. 55)

Leandro Varela (2022) explica que as brinquedotecas podem ser divididas em seis classes: escolares, de pesquisa, particulares, comunitárias, hospitalares e terapêuticas. Cada uma delas tem suas características e usos. Uma brinquedoteca escolar (Pedagógica): é um ambiente lúdico, educativo e organizado, onde as crianças podem explorar, brincar e desenvolver suas habilidades, em o uso pedagógico e recreativo. Neste ambiente, todos os brinquedos e materiais são organizados de forma segura e atraente,

oferecendo aos alunos uma variedade de experiências de aprendizagem significativas. A brinquedoteca escolar pode ter muitos benefícios, tanto para os alunos quanto para o corpo docente e administrativo. Ela pode ajudar a incentivar o desenvolvimento da criatividade, da cooperação, da comunicação, do raciocínio, do trabalho em grupo, da tomada de decisões e de outras habilidades essenciais para a vida. Além disso, a brinquedoteca pode ajudar a melhorar a satisfação dos alunos na escola, diminuindo a ansiedade, bem como melhorar a motivação e o interesse por aprender. Os materiais presentes na brinquedoteca escolar podem variar de acordo com a faixa etária dos alunos. Para crianças mais novas, por exemplo, pode-se encontrar brinquedos de formas, cores, sons e texturas, assim como brinquedos lógicos e matemáticos. Já para crianças mais velhas, a brinquedoteca pode oferecer materiais que incentivam a criatividade, como blocos de construção, jogos de tabuleiro, quebra-cabeças, jogos de raciocínio, entre outros.

Segundo Kamii e DeVries (2009), é possível definir jogo como uma situação em que as crianças jogam juntas de acordo com regras preestabelecidas que especifiquem: algum desfecho esperado e que cada jogador deveria tentar fazer em papéis que são interdependentes, opostos e cooperativos. De modo semelhante, Friedmann (2006) compreendeu jogo como uma atitude ou atividade estruturada que envolve regras. Já a brincadeira podemos designar como um comportamento espontâneo de uma atividade não-estruturada.

É uma verdade que o brinquedo é apenas o suporte do jogo, do brincar, e que é possível brincar com a imaginação. Mas é verdade, também, que sem o brinquedo é muito mais difícil realizar a atividade lúdica, porque é ele que permite simular situações. Se a criança gosta de brincar, gosta também do brinquedo. Porque as duas coisas estão intrinsecamente ligadas. (DIDONET.2001, P. 73)

Em síntese, esses vocábulos veiculam diferenças conceituas, uma vez que no jogo, embute-se a necessidade de regras para o seu desenrolar, a brincadeira é mais livre e espontânea, e o brincar abrange as noções anteriores. O brinquedo resume-se a um instrumento físico palpável. Na visão de Kishimoto (2008, p.18), o jogo é "o resultado de um sistema linguístico que funciona dentro de um contexto social; um sistema de regras;

Todos os brinquedos e materiais devem ser selecionados de forma criteriosa, de acordo com as necessidades dos alunos e dos objetivos da escola. Eles devem ser organizados em locais apropriados para que os alunos possam desfrutar de um ambiente

seguro e estimulante. É importante que os brinquedos sejam limpos regularmente e que os materiais sejam reordenados periodicamente para manter o interesse dos alunos.

Brinquedoteca comunitária: é usada para estimular as relações da vizinhança, Alguns CRAS trabalham com a brinquedoteca comunitária itinerante, que se desloca para as comunidades, atendendo as famílias em outros equipamentos públicos ou em espaços parceiros, próximo à residência destas famílias. De acordo com Fedeger (2011, p.04) a brinquedoteca comunitária, favorece o fortalecimento, desenvolvimento e transformação das comunidades em que está instalada. A equipe atuante nas Brinquedotecas Comunitárias pode ser composta por profissionais de qualquer área de atuação, porém segundo Fedeger (2011, p.60) a formação de educador brinquedista é essencial. Este profissional deve conhecer o acervo de brinquedos, gostar e saber brincar, deve ser neutro, flexível e criativo.

O CRAS é uma unidade pública estatal descentralizada da política de assistência social, responsável pela organização e oferta de serviços da Proteção Social Básica do SUAS nas áreas de vulnerabilidade e risco dos municípios (MDS, 2009, p.9).

Além disso, a brinquedoteca comunitária também oferece diversas atividades culturais, artísticas e esportivas. Estas atividades visam estimular a criatividade, a imaginação e a expressão artística e motora das crianças. A brinquedoteca comunitária também conta com um espaço para a leitura e o estudo, onde as crianças têm à disposição diversos livros e materiais didáticos. Assim, é possível estimular o hábito da leitura e a aquisição de conhecimento. A brinquedoteca comunitária oferece, ainda, um espaço de convivência para que as crianças possam desenvolver habilidades sociais, além de ensinar o respeito e a cooperação. Por fim, a brinquedoteca comunitária também realiza eventos e atividades especiais, como palestras, oficinas, oficinas de culinária, visitas a museus, show de mágica e teatro. Estas atividades permitem que as crianças vivenciem momentos de lazer e diversão de forma segura e saudável.

Brinquedoteca terapêutica: Nessa brinquedoteca é aproveitado as oportunidades oferecidas pelas atividades lúdicas para intervir sobre as dificuldades específicas da criança. Pode-se atender crianças com deficiência mental, física, auditiva, com dificuldade de aprendizagem e, outras. Para atender esses objetivos precisa ter na brinquedoteca profissionais capacitados para intervir sobre as patologias. Eles deverão interagir com a criança de maneira lúdica, estimulando-as e motivando-as a brincar e

fazer uso funcional do brinquedo. Uma brinquedoteca terapêutica é um espaço onde crianças com necessidades especiais podem desfrutar de brinquedos adaptados para suas necessidades. Elas podem usar brinquedos para melhorar sua habilidade motora fina, grossa, habilidades sensoriais, cognitivas e sociais

Brinquedoteca Hospitalar: o objetivo é distrair as crianças internadas, uma brinquedoteca hospitalar é um local especialmente equipado para crianças hospitalizadas, com a finalidade de oferecer-lhes um ambiente seguro, divertido e lúdico, onde possam desenvolver suas habilidades e expressar seus sentimentos. Essa brinquedoteca pode ser equipada com uma variedade de brinquedos, jogos, leitura, desenhos, brincadeiras e muito mais. Ao proporcionar um ambiente amigável e acolhedor, a brinquedoteca hospitalar pode ajudar a aliviar o estresse e a ansiedade das crianças hospitalizadas e melhorar sua qualidade de vida. O trabalho das brinquedotecas nos hospitais é atual e necessário para o bem estar de crianças e adolescentes no período o qual estão internados. A brinquedoteca é um espaço onde as crianças e adolescentes aprendem a compartilhar brinquedos, histórias, emoções, alegrias e tristezas sobre a condição de hospitalização.

Brinquedoteca de pesquisa ou universitária: ficam dentro de universidades e são usadas como objeto e espaço de pesquisa do comportamento. como afirma Santos (1997, p.97) um espaço que valorize o brincar e desenvolva atividades lúdicas, que seja um ambiente prazeroso. Podendo ser denominado de LABEI (Laboratório de Educação Infantil), com enfoque para aplicações de práticas pedagógicas, atividades lúdicas, interações que desenvolvam a cultura infantil com valorização do Brincar utilizando jogos e brinquedos para atingir os fins desejados. Roeder (2008) acredita que a existência de brinquedotecas dentro de campus universitários que possuam graduação em Pedagogia:

Pode possibilitar a compreensão do real significado do processo de brincar da criança, bem como a ampliação dos estudos voltados às teorias e conceitos que sustentam as discussões sobre o brincar para aprender.” (ROEDER, 2008, p.2426)

Assim, a brinquedoteca universitária será voltada para a formação docente e está apoiada no que ela chama de tripé formação teórica, formação pedagógica e formação lúdica. A ação de brincar cria um ambiente no qual é possível trabalhar questões que podem estar fragilizando os vínculos. Ao brincar, crianças e adultos podem criar um espaço para reviver e reelaborar momentos vividos, criar simbolicamente uma vivência de elaboração daquilo que fragiliza a relação, sendo um espaço protegido para retomar

essas situações e condições especiais. É também um espaço para construção de novos vínculos e de identificação de situações que podem acontecer nas brincadeiras. Brinquedotecas Particulares: São espaços destinados ao entretenimento e desenvolvimento de crianças por meio de brinquedos e brincadeiras lúdicas com acompanhamento de monitores. Onde é possível passar diversos ensinamentos sem a necessidade de métodos tradicionais e convivendo socialmente com outras crianças, além de ser um ótimo lugar para os pais que precisam deixar as crianças ocupadas enquanto trabalham ou tem algum compromisso. Um grande exemplo de Brinquedoteca particular na cidade de Mossoró (RN) é o Espaço Molecada.

#### **4.1 Espaço Molecada**

Criado para dar toda atenção as crianças, sempre que os pais precisarem, através de profissionais capacitados, foi inaugurado inicialmente Março de 2015 na cidade de Mossoró RN, O Espaço Molecada já mudou de endereço algumas vezes, sempre buscando o melhor local e espaço para as crianças, é um espaço público privado, atualmente localizada no Edifício Oitava Rosado Mall desde Outubro de 2021, sendo administrado pela gestora Edna Michelli Borges Medeiros formada em Administração e apaixonada pela infância. O espaço oferece recreação todos os dias das 12hrs até as 22hrs, podendo ser reservado também para aniversários de crianças entre 3 a 12 anos, com serviço de qualidade e preço justo para os pais e responsáveis com um espaço totalmente planejado para a diversão das crianças. Tendo como principal objetivo do espaço proporcionar diversão de qualidade para as crianças e tranquilidade e segurança para os pais. O espaço possui o chão todo de carpete acolchoado, confortável e antiderrapante, oferecendo conforto para os pequenos, evitando também acidentes ao cair, moveis na medida e altura certa para as crianças brincarem e se divertirem à vontade. Local certo para guardar os brinquedos, posicionados também na altura das crianças, piscina de bolinha que sem dúvida é um dos favoritos no espaço, ambiente de leitura e contação de história, Canto do playground composto de brinquedos de parquinho, como tuneis, escorrega, parede para escalar, escadas, gangorra etc. Espaço do cinema que traz televisão e DVD, almofadas, tapetes para as crianças apreciarem filmes, desenhos e para os maiores as músicas com jogos de dança que devem estar disponíveis para diferentes faixas etárias. Canto da pintura e desenhos deixando sempre a disposição juntamente de um monitor, materiais para pinturas e desenhos como pincéis, papéis, cartolinas, sulfites, entre outros. E por fim o mais novo espaço o canto digital que possui jogos interativos,

máquinas eletrônicas e mesas com jogos modernos e antigos que aproximam as crianças das tecnologias e irão acompanhá-las ao longo da vida,

Quando alguém chega à porta de uma brinquedoteca deve ser tocado, deve ser atingido pela magia do lugar; precisa sentir que chegou a um lugar muito especial, pois é um lugar onde se respeita o ser humano criança e o mistério do seu vir a ser. (CUNHA, 1994, p.15).

A Recreação se define como uma metodologia que apresenta uma Proposta Construtivista-Sociointeracionista, alegre e muito divertida. De abordagem Inter e transdisciplinar, onde o processo de aprendizagem se dá pela interação numa dimensão individual e coletiva, com isso o espaço se baseia totalmente no lúdico e nas preferências das crianças. De acordo com o cronograma semanal possui uma programação específica para datas comemorativas por exemplo, calendário de férias escolares que é quando acontece a colônia de férias e sempre buscando novidades para cada semana. As atividades são realizadas de forma guiada com auxílio de monitores, atividades essas lúdicas, motoras e de socialização. Composto por um corpo de composto por 5 funcionários, divididos separadamente no parque, atendimento ao público e gerente. O espaço não possui um cunho pedagógico, mas deixa claro em suas atividades que o brincar proporciona e auxilia no desenvolvimento das crianças, durante a brincadeira que as crianças as atividades recreativas contribuem para o desenvolvimento infantil de forma positiva. Ao participar de atividades recreativas, as crianças desenvolvem habilidades cognitivas, motoras e sociais. Elas aprendem a tomar decisões, a compartilhar, a cooperar e a resolver problemas. Estas habilidades são fundamentais para o desenvolvimento saudável da criança. Além disso, as brincadeiras ajudam a criança a desenvolver imaginação, criatividade, autocontrole e autoconfiança. Elas também contribuem para o bem-estar emocional e social da criança, ajudando-a a lidar com as frustrações e a se comunica-se.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Através das informações dadas e da observação, concluímos que as contribuições para o desenvolvimento das crianças através das atividades realizadas no Espaço Molecada vêm principalmente da diversão das crianças, nas memórias afetivas, além da socialização que facilita e contribuem para a resolução de conflitos, seguindo regras, entender e respeitar o espaço do outro, estimular a criatividade através das brincadeiras.

O espaço oferecido pelas brinquedotecas deve ser pensado seriamente, com propostas que venham ao encontro das necessidades do público que se pretende atender. O brincar não pode continuar sendo interpretado de maneira errônea, principalmente pelos docentes, que acarretam muitas vezes a brincadeira um sentido muito vago, distante do ensino, não se educa um olhar sensível que consegue visualizar, o momento do brincar sendo único e verdadeiro. Visando construir uma prática coerente e eficaz, é essencial fazer perceber e vivenciar a ludicidade como dimensão humana, vinculada à afetividade e à aprendizagem criativa. Destaca-se, então, a necessidade de maior colaboração por parte dos cursos superiores na divulgação desses debates, conscientização da importância do brincar e do jogar. Em suma, priorizar o afeto na formação do educador, por meio do Lúdico, desconstrói a imagem de monotonia da educação e da aprendizagem, revitalizando e promovendo a formação integral do educando. Do ponto de vista pedagógico, consideramos que a aprendizagem ou construção do conhecimento é um processo importante de interação de influência mútua entre os conceitos espontâneos (as descobertas) e os conceitos científicos (adquiridos por meio do ensino). A brincadeira capacita a expressão de sentimentos perturbadores da criança, ajudando-a a aprender a lidar com esses sentimentos. É importante entender que brincar não constitui perda de tempo. A criança que não tem oportunidade de brincar está excluída do convívio social integrado, pois o brinquedo possibilita o desenvolvimento integral da criança, considerando que ela se envolve efetivamente, convive socialmente e opera mentalmente. a fim de poder proporcionar maiores oportunidades para que as crianças utilizem a brincadeira como mais um recurso disponível para o seu desenvolvimento. A brincadeira ajuda no estímulo de a criatividade e na socialização de crianças e adultos. Ela também pode ser usada como ferramenta para alcançar diversos objetivos pedagógicos como o desenvolvimento de habilidades de raciocínio lógico e criativo, aprimoramento da capacidade de expressão verbal, aprimoramento da coordenação motora, desenvolvimento da memória e da concentração, aprimoramento da capacidade de escuta e aprimoramento da capacidade de trabalho em equipe. Além disso, as brincadeiras são capazes de promover a interação entre as pessoas, ajudando a desenvolver a capacidade de lidar com as diferenças entre elas. É por meio do brincar que as crianças podem realizar a experimentação de desafios e questões além de seu comportamento diário, levantando hipóteses na tentativa de compreender os problemas que lhe são propostos pelas pessoas e pela realidade com a qual interagem. É através dos diferentes tipos de brincar que a criança passa a elaborar conteúdos difíceis, fortalecer vínculos afetivos e

sua autoestima, resgatando momentos de sua infância, criando novas perspectivas de futuro e mantendo a esperança em dias melhores.

É papel da brinquedoteca estimular o interesse da criança pelos jogos, brinquedos e brincadeiras, assim sendo, com a finalidade de tornar o ambiente da brinquedoteca mais alegre e convidativo ao brincar. A criança necessita brincar para ser ela mesma, para desenvolver-se, para construir conhecimentos, expressar suas emoções, entender o mundo que chega até ela. Pode-se afirmar que toda criança tem o direito de brincar, inclusive aquela que se encontra hospitalizada e que os adultos (principalmente os educadores) têm obrigação de possibilitar o exercício desse direito, assegurando a sobrevivência dos sonhos e promovendo uma construção de conhecimentos vinculada ao prazer de viver. Na brinquedoteca comunitária por exemplo é acolhido o brincar de todas as idades acolhe não somente o brincar da criança, mas o brincar intergeracional, o brincar em família, o brincar do idoso, o brincar entre os membros de uma mesma comunidade, como instrumento de trabalho visando a inserção social. A brinquedoteca é um recurso para todos os ambientes, idades e classes sociais. Na formação de professores, sem exceções, é importante conceber e incorporar a brinquedoteca como ferramenta de ação pedagógica e formação humana. Brincar também é uma maneira de ensinar, e os acadêmicos de licenciatura possuem protagonismo na divulgação deste método, visto que o conceito da brincadeira e a importância da brinquedoteca possuem cada vez mais validação entre os pares teóricos nas áreas que competem ao desenvolvimento humano. E como vimos durante o trabalho, o profissional que está na brinquedoteca para mediar esta aprendizagem precisa estar preparado para compreender este processo, não basta deixar a criança brincar livremente é necessário estar presente antes, durante e depois da brincadeira, se envolvendo ou mesmo observando e criando laços. Sendo assim, é preciso pessoas e profissionais que acreditam no verdadeiro sentido do brincar e que sonham junto com as crianças, que percebam o que pode ser mudado, melhorado, que procurem recursos para que o espaço recreativo não seja apenas um depósito de prateleiras cheias de brinquedos e jogos.

Destaco aqui que o maior objetivo pessoal dessa pesquisa é de aprimorar meus conhecimentos pedagógicos adquiridos durante esses quase 5 anos, entre as diversas práticas mesmo com inexperiência. Pois desde o primeiro período do curso, trabalho em espaços recreativos, foi durante esses momentos que adquiri os conhecimentos que levo comigo, muito mais além da faculdade. Ao adentrar de forma profissional e “oficial” em sala de aula como professora, senti a necessidade de levar esses conhecimentos práticos

para meus alunos, que mesmo muito pequenos possuem um grande desenvolvimento com as brincadeiras inseridas em sala de aula. Hoje com mais de um ano acompanhando a mesma turma sinto que é mais que necessário buscar além da prática é buscar a teoria. Posso dizer que ao final desse projeto compreendi de forma teórica com os diversos autores aqui usados a importância e relevância da brincadeira no aprendizado das crianças, é com a sabedoria e inteligência de cada um deles que anexo aos meus saberes práticos e deixo mais vasto o meu aprendizado. Me levando além de compreender, aprender, desenvolver a saber ter uma reflexão crítica para certas atividades estipuladas sem nenhum objetivo e o quanto isso pode refletir naquilo que as crianças já trazem consigo, e pôr fim a considerar as perspectivas de outras pessoas refletindo sobre minhas experiências, mudando ou melhorando certos aspectos.

Figura 1 - Crianças e professora interagindo com jogos na sala de aula do colégio Cristo Redentor.



Fonte: Autoria própria (2022)

Figura 2- Criança e professora interagindo com jogos na sala de aula do colégio Cristo Redentor.



Fonte: Autoria própria (2022)

Figura 3 - Crianças durante brincadeira estimulada no pátio do colégio Cristo Redentor



Fonte: Autoria própria (2023)

Figura 4 - Crianças durante brincadeira estimulada em sala de aula do colégio Cristo Redentor



Fonte: Autoria própria (2023)

Figura 5 - Crianças durante brincadeira estimulada em sala de aula do colégio Cristo Redentor



Fonte: Autoria própria (2023)

Ao brincar a criança se desenvolve integralmente portanto, o brincar não é apenas uma questão de diversão, mas uma forma de educar, de construir e de se socializar. É necessário que o profissional da educação e os responsáveis, favoreçam e promovam essa interação, planejem e organizem ambientes para que o brincar possa acontecer. Constatase igualmente que é necessário garantir o direito à educação evitando-se qualquer tipo de trabalho infantil, além de assegurarem-se espaços físicos e recursos materiais adequados para a garantia do brincar por toda a infância.

Assim, atingiu-se o objetivo geral da pesquisa ao evidenciar que o brincar representa uma possibilidade de se aprender com as relações do indivíduo com a realidade social, seja na imaginação, seja através de atividades dinâmicas ou desafiadoras que exijam uma participação realmente ativa, além de sua adequação ao mundo exterior, ao outro, permitindo, incentivando, ainda, a capacidade da criança de aprender. Sabendo que essa pesquisa pode ser feita mais detalhadamente, adentrando mais a dentro sobre os assuntos e teóricos, enfatizo que por ser uma monografia não dava pra aprofundar tanto no assunto e na temática, mas me propondo a estudar mais ainda sobre tal temática.

Ao concluir este trabalho podemos confirmar hipótese de que as brinquedotecas podem contribuir para o desenvolvimento e aprendizado durante a infância na medida em que proporciona não só o entretenimento livre como a imaginação e a criatividade, mas também atrelar temas, despertando o interesse da mesma e, principalmente, motivando-a, facilitando a evolução do seu cognitivo e sua capacidade de expressão e socialização. Respondendo, desse modo, o problema de pesquisa anteriormente estabelecido de quais as contribuições para o desenvolvimento infantil são dadas através das práticas recreativas.

## REFERÊNCIAS

**A IMPORTÂNCIA DA BRINQUEDOTECA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.** São Paulo: Revista Ibero, v. 7, n. 7, jul. 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/Francisco%20Santos/Downloads/para-edicao-junho-a-importancia-da-brinquedoteca-na-educacao-infantil.pdf>. Acesso em: 27 fev. 2023.

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação.** São Paulo, SP: Atlas, 2010.

APÓSTOLO., Spes Infantil – Serviço Social da Paróquia São Paulo. **O papel das brincadeiras no desenvolvimento infantil.** 2019. Disponível em: <https://www.phomenta.com.br/papel-brincadeiras-desenvolvimento-infantil>. Acesso em: 05 maio 2022.

BEAR, Teddy. **Por que as atividades lúdicas são importantes para as crianças?** 2018. Disponível em: <https://materiais.teddybear.com.br/2018/04/20/por-que-as-atividades-ludicas-sao-importantes-para-as-criancas/>. Acesso em: 05 maio 2022.

BRANSKI, Regina Meyer; FRANCO, Raul Arellano Caldeira; LIMA JUNIOR, Orlando Fontes. **METODOLOGIA DE ESTUDO DE CASOS APLICADA À LOGÍSTICA.** Disponível <http://www.lalt.fec.unicamp.br/scriba/files/escrita%20portugues/ANPET%20-%20METODOLOGIA%20DE%20ESTUDO%20DE%20CASO%20-%20COM%20AUTORIA%20-%20VF%2023-10.pdf>. Acesso em: 10 maio 2022.

BRASIL, Nestlé. **Sustentabilidade.** 2019. Disponível em: <https://www.ninho.com.br/>. Acesso em: 25 fev. 2023.

BRASIL. **REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: conhecimento de mundo.** Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 1998. 25 p. 3 v. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2023.

CAMPOS, Maria Celia Malta. **BRINQUEDOTECA - O QUE É.** 2015. Disponível em: <https://www.brinquedoteca.org.br/o-que%C3%A9brinquedoteca-e-brinquedista>. Acesso em: 27 fev. 2023.

CASTRO, E.S. **Afetividade e limites.** Rio de Janeiro: Wak, 2008.

COHN, Clarice. **Antropologia da criança.** Rio de Janeiro: Cromosete Gráfica e Editora, 2005. 34 p. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4416101/mod\\_resource/content/1/clarice%20cohn%20antropologia%20da%20crian%C3%A7a.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4416101/mod_resource/content/1/clarice%20cohn%20antropologia%20da%20crian%C3%A7a.pdf). Acesso em: 22 fev. 2023.

COHN, Clarice apud PEREIRA, Meira Chaves. **Cultura, infância, criança e cultura infantil: alguns conceitos.** Quaestio, Sorocaba, SP, v.15, n.1, p. 38-49, maio 2013. Acesso em: 24 jan. 2023

CORDAZZO, Scheila Tatiana Duarte; VIEIRA, Mauro Luís. **A brincadeira e suas implicações nos processos de aprendizagem e de desenvolvimento.** 2007. 7 v. Tese

(Doutorado) - Curso de Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Rio de Janeiro, 2007.

CORREIA, Maria da Conceição Batista. **A OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE ENQUANTO TÉCNICA DE INVESTIGAÇÃO**. 2009. 13 v. Tese (Doutorado) - Curso de Enfermagem, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2009. Disponível em: [https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/23968/1/2009\\_13\\_2\\_30-36.pdf](https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/23968/1/2009_13_2_30-36.pdf). Acesso em: 10 maio 2022

CUNHA, N. H. dá S. **Brinquedo, desafio e descoberta: subsídios para utilização e confecção de brinquedos**. Rio de Janeiro: FAE, 1994.

CUNHA, Nylse H. S., **Brinquedoteca um mergulho no Brincar**. Editora Aquariana, 4º edição, São Paulo, 2010.

DDONET, V. Creche: **a que veio... para onde vai..**. In: \_\_\_\_\_. Educação infantil: a creche, um bom começo. Revista Em Aberto, Brasília, v.18, n.73, p.11-19, jul.2001.

EDITORA, Carochinha. **Brinquedos montessori: aprenda mais sobre o livre brincar! aprenda mais sobre o livre brincar!** 2022. Disponível em: <https://www.ninhosdobrasil.com.br/brinquedos-montessori#:~:text=Os%20brinquedos%20montessorianos%20podem%20ser,coordena%C3%A7%C3%A3o%20motora%20e%20racioc%C3%ADnio%20l%C3%B3gico>. Acesso em: 07 fev. 2023.

FRIEDMANN, A. **A evolução do brincar**. In: FRIEDMANN, A. **O direito de brincar: a brinquedoteca**. São Paulo. Ed. Scritta, 1992

GATT, Beatriz. **‘O ato de brincar é algo que nos une como seres humanos’**. 2022. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/entrevista/2022/10/11/%E2%80%98O-ato-de-brincar-%C3%A9-algo-que-nos-une-como-seres-humanos%E2%80%99>. Acesso em: 07 fev. 2023.

GROTH, Denise Maria. **BRINQUEDOTECA: ESPAÇO LÚDICO E POTENCIALIZADOR DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM INFANTIL**. 2013. 7 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pedagogia, – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2013.

<https://docente.ifsc.edu.br/luciane.oliveira/MaterialDidatico/P%C3%B3s%20Gest%C3%A3o%20Escolar/Legisla%C3%A7%C3%A3o%20e%20Pol%C3%ADticas%20P%C3%BAblicas/Manual%20de%20Pesquisa%20Qualitativa.pdf>. Acesso em: 09 maio 2022.

<http://www.revispsi.uerj.br/v7n1/artigos/html/v7n1a09.htm>. Acesso em: 05 maio 2022. (CORDAZZO; VIEIRA, 2006)

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 1996.

MARTINS, Adriana Gaião. **O lúdico e a aprendizagem: Um recorte teórico.** Disponível em: <https://www.pucsp.br/linguagem-e-subjetividade/coluna-o-ludico-e-aprendizagem-um-recorte-teorico>. Acesso em: 14 fev. 2023.

MARINS, Danielle Stéfane de. **RECREAÇÃO ESCOLAR: o brinquedo a brincadeira e o jogo na educação da infância.** O BRINQUEDO A BRINCADEIRA E O JOGO NA EDUCAÇÃO DA INFÂNCIA. 2016. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/recreacao-escolar>. Acesso em: 06 maio 2022.

MDS, Orientações Técnicas sobre o serviço de convivência e fortalecimento de vínculos para crianças e adolescentes de 6 a 15 anos, BRASILIA, 2009.

Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: 5o a 8o. Brasília:MEC,1998

PRADO, Angélica et al. Guia da família: educação infantil. 3. ed. Guarulhos: Ftd, 2019. 5 p.

PIMENTEL, A. Vygotsky: **uma abordagem histórico-cultural da educação infantil.** In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, J.; KISHIMOTO, T.M.; PINAZZA, M. A. (org.) Pedagogia (s)da infância: dialogando com o passado, construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007. Cap.9.

RAYMUNDO, Luana dos Santos; KUHNEN, Ariane; SOARES, Lia Brioschi. **O espaço aberto da educação infantil: lugar para brincar e desenvolver-se. lugar para brincar e desenvolver-se.** 2010. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-11682010000200003](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682010000200003). Acesso em: 06 maio 2022.

SOUZA, Luciana Carolina Cleto de. **BRINQUEDOTECAS COMUNITÁRIAS: o lúdico como ferramenta para inclusão social.** 2007. 8 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pedagogia, PUC, Paraná, 2012.

TEIXEIRA, Sirlândia Reis de Oliveira. **Jogos, brinquedos, brincadeiras e brinquedoteca: implicações no processo de aprendizagem e desenvolvimento.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

VARELA, Leandro. **Guia completo sobre brinquedotecas.** 2022. Disponível em: <https://blog.casatema.com.br/brinquedoteca-saiba-como-montar-uma-em-casa/>. Acesso em: 28 ago. 2023.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** 7 ed. In: COLE, Michael; JOHNSTEINER, Vera; SCRIBNER, Sylvia e SOUBERMAN, Ellen. (org.). Trad. José CipollaNeto, Luiz Silveira Menna Barreto e Solange Castro Afeche. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

(LABEI), Laboratório de Educação Infantil. **O que é uma Brinquedoteca Universitária?** 2017. Disponível em: <https://brinqueunifesp.wordpress.com/historia-do-labei/>. Acesso em: 28 fev. 2023.